

35° Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE CATUAÍ AMARELO E VERMELHO EM TRÊS REGIÕES DE MINAS GERAIS*

RM Rezende, Estudante de graduação em Agronomia/UFLA – Bolsista CNPq, ramiromr@globo.com; EA Souza, Estudante de graduação em Agronomia/UFLA; LAM Nasser, Estudante de graduação em Agronomia/UFLA; MF Pinto, Mestrando em Fitotecnia/UFLA; LA Levezuti, Estudante de graduação em Agronomia/UFLA; JC Rezende, DSc. Pesquisadora EPAMIG-CTSM *Financiado pela FAPEMIG

Dentre as principais cultivares de *C. arabica* a cultivar Catuaí tem se destacado como preferida em diversas regiões. Este trabalho objetivou avaliar a produtividade de cultivares Catuaí em diferentes regiões cafeeiras de Minas Gerais. Os experimentos foram instalados em novembro do ano 2000, na Fazenda Experimental da Epamig, situada no município de Três Pontas, na Fazenda Ouro Verde, situada em Campos Altos e na Fazenda Resplendor, em Capelinha. Dessa forma, representou-se as principais regiões cafeeiras do estado (Sul de Minas, Alto Paranaíba e Vale do Jequitinhonha, respectivamente). Os tratamentos foram constituídos por 15 cultivares de Catuaí e 5 testemunhas (IAPAR 59, Rubi MG 1192, Topázio MG1190, Mundo Novo IAC 502-9 e Acaia Cerrado MG 1474). As avaliações foram efetuadas em seis colheitas, safras 2001/2002 a 2006/2007. As parcelas foram colhidas e a produção de litros de “café da roça” por parcela foi avaliada, anualmente, sendo a colheita realizada entre os meses de maio e julho de cada ano. Posteriormente, realizou-se a conversão do volume para sacas de 60 kg de café beneficiado.ha⁻¹ por aproximação de valores e consistiu em considerar um rendimento médio de 480 litros de “café da roça” para cada saca de 60 kg de café beneficiado, que corresponde ao rendimento médio adotado em todas as regiões. Foi realizada análise de variância, no esquema conjunta dos três locais e subdividida no tempo (Steel & Torrie, 1980) tendo o conjunto de duas colheitas (biênio) considerado a subparcela. A análise foi realizada após a constatação da homogeneidade das variâncias, por meio do teste de Harttley, como sugerido por Ramalho et al. (2000). Posteriormente, as médias foram comparadas pelo teste de Scott Knott a de 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Houve efeito significativo para cultivares, locais, biênios e para as interações cultivares x locais, locais x biênios, cultivares x biênios, cultivares x locais x biênios. A significância da interação demonstra que o comportamento das cultivares não é coincidente nos ambientes avaliados, refletindo em diferentes sensibilidades dos genótipos às mudanças do ambiente. Ao analisar cada local, observa-se que houve a formação de três grupos no município de Três Pontas, com destaque para a cultivar Catuaí Vermelho IAC 51, com produtividade entre 41,10 sacas.ha⁻¹, superando todas as testemunhas,

corroborando Melo et al. (2006), os quais observaram destaque desta cultivar ao estudarem produtividade em duas safras das cultivares de Catuaí em Uberlândia–MG.

Tabela 1 - Produtividade média em sacas.ha⁻¹ das cultivares, avaliadas nos municípios de Três Pontas, Campos Altos e Capelinha.

Cultivar	Três Pontas	Campos Altos	Capelinha	Média
Catuaí Vermelho IAC 15	32,19 b	43,20 a	49,12 a	41,50 a
Catuaí Amarelo IAC 17	32,30 b	41,18 a	34,31 b	35,92 b
Catuaí Amarelo IAC 30	28,77 b	42,10 a	48,58 a	39,82 a
Catuaí Vermelho IAC 44	25,25 c	46,86 a	29,34 c	33,82 c
Catuaí Amarelo IAC 47	29,40 b	43,49 a	40,56 b	37,81 b
Catuaí Vermelho IAC 51	41,10 a	47,49 a	35,48 b	41,36 a
Catuaí Amarelo IAC 62	34,10 b	43,56 a	43,07 a	40,24 a
Catuaí Vermelho IAC 72	24,15 c	39,80 b	36,00 a	33,32 c
Catuaí Amarelo IAC 79	23,90 c	33,68 b	29,58 c	29,05 d
Catuaí Vermelho IAC 81	26,12 c	38,60 b	35,69 b	33,47 c
Catuaí Amarelo IAC 86	21,34 c	43,12 a	39,38 b	34,61 c
Catuaí Amarelo IAC 91	31,23 c	38,14 b	29,50 c	32,96 c
Catuaí Vermelho IAC 99	30,59 b	40,88 a	46,68 a	39,38 a
Catuaí Vermelho IAC 100	28,90 b	40,38 a	38,52 a	35,94 b
Catuaí Vermelho IAC 144	32,19 b	46,67 a	29,56 c	36,14 b
IAPAR 59	20,08 c	35,65 b	27,27 c	27,67 d
Rubi MG 1192	24,10 c	37,43 b	36,64 a	32,73 c
Topázio MG1190	29,57 b	34,99 b	30,95 c	31,84 c
Mundo Novo IAC 502-9	29,90 b	41,58 a	24,25 d	31,91 c
Acaiaí Cerrado MG 1474	28,31 b	40,93 a	19,40 d	29,54 d
Média	28,67	40,98	36,05	34,95

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott- Knott a 5% de probabilidade.

Em Campos Altos houve a formação de 2 grupos, ambos com alto potencial produtivo. No grupo superior a produtividade variou entre 40,38 e 47,49 sacas.ha⁻¹ e no segundo grupo, formado por sete

cultivares, a produtividade variou entre 33,68 e 39,80 sacas.ha⁻¹. Por outro lado, em Capelinha, houve a formação de quatro grupos distintos, sendo o grupo mais produtivo formado pelas cultivares Catuaí Vermelho IAC 15, IAC 72, IAC 99, IAC 100; Catuaí Amarelo IAC 30, IAC 62 e a cultivar Rubi MG 1192. Da mesma forma, Ferreira et al. (2007) objetivando avaliar o desempenho de produtividade durante seis colheitas de cultivares de Catuaí nesses mesmos locais, observou um grande potencial produtivo, embora algumas cultivares tenham sobressaído melhor na região de Capelinha evidenciando a interação genótipo x ambiente como foi o caso dos materiais Catuaí Amarelo IAC 62, Catuaí Vermelho IAC 51 e Catuaí Amarelo IAC 17. Observa-se que, de maneira geral, em todos locais estudados, as cultivares apresentaram produtividades satisfatórias.

O potencial produtivo dessas cultivares também foi relatado por outros autores. Barros et al. (2001), analisando o comportamento de 21 cultivares de cafeeiro, em Martins Soares - MG, verificaram que, nas cinco primeiras safras, os maiores valores para a produtividade foram obtidos com as cultivares Catuaí Amarelo IAC 66, Catuaí Vermelho IAC 81 e IAC 46. Barros et al. (2000) objetivando avaliar os níveis de produtividade de quatro cultivares (Catuaí Amarelo 24-137, Rubi MG1192, Acaíá 474-19 e Catuaí Vermelho IAC 44) cultivadas em Martins Soares-MG, verificaram que a Catuaí Amarelo 24-137 apresentou a maior produtividade na média de quatro safras.